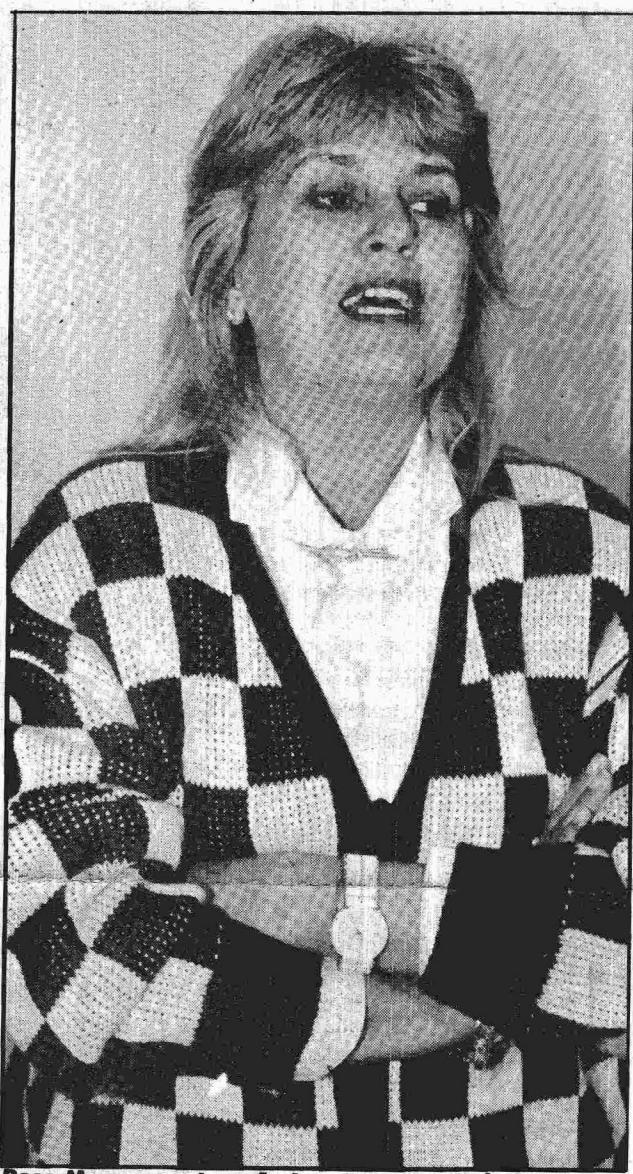


Sigmarinha encampou a campanha de Cristovam



Rose Mary quer transferir votos para Valmir

## Resultado das urnas é contestado

Na esteira da renovação que representou o processo eleitoral, há os inconformados com o resultado, como o deputado distrital Tadeu Roriz (PP), que na última semana pediu a recontagem dos votos alegando ter perdido pontos para outro candidato a distrital, Tadeu Filipelli, que teve mais sorte e se elegeu. Ou o distrital Carlos Alberto (PPS), ao acusar os institutos de pesquisa. Já Eurides Brito denuncia o que chamou de "roubo ideológico" de votos em branco.

"Se o TSE estivesse mesmo disposto a passar a limpo as eleições no Brasil, deveria pegar uma amostragem das urnas em todos os estados e verificar o enorme roubo que foi a passagem dos votos em branco para os votos nas legendas", comenta a professora Eurides. Segundo ela, a única diferença entre Brasília e o Rio de Janeiro, onde as fraudes obrigaram uma nova eleição proporcional, é que, aqui, não houve flagrante. "É im-

possível que 80 mil eleitores de um partido não tenham candidatos proporcionais e votem apenas na legenda", diz ela.

Eurides vai além e afirma que "a proporcionalidade tem servido à malandragem, ou, como no Rio, à corrupção. No caso de Brasília, houve um roubo, um desvio ideológico de votos em branco para votos em legenda". A solução, para ela, seria a criação de uma comissão de alto nível para realizar uma verificação no processo eleitoral em todos os estados, independentemente de haver denúncias de fraude ou não. "Só assim nós evitariam as aberrações que acontecem", conclui.

**Pequenas** — Para Carlos Alberto (PPS), derrotado na disputa por uma vaga no Senado, os institutos de pesquisa desempenham um papel no mínimo importante na psicologia do eleitor, que deveria ser levado em conta: "O resultado pode-

ria ter sido outro se não tivesse havido uma intencional e deliberada subestimação dos índices de alguns candidatos pelos institutos de pesquisa, para que estes não pudessem ser considerados viáveis", analisa Carlos Alberto. Como há um entendimento intrínseco de que o eleitor comum costuma votar em quem está na frente, o deputado credita aos institutos essa manipulação da consciência e das opções dos eleitores.

Mas há também quem tenha sido vitimado pelas urnas estando bem colocado nas pesquisas. É o caso de Rosemary Miranda (PP), que prefere tomar o resultado como uma lição. Já Tadeu Roriz (PP) lamenta ter perdido votos em Samambaia, sua base, e tem uma explicação para isso: "O deputado federal que dobrou comigo, cujo nome eu não quero citar, (foi Osório Adriano) deu preferência a dois candidatos do seu partido, o PFL, e isso me prejudicou muito". (H.F.)